



Roteiro da Câmara
Municipal de
Oeiras
Setembro 2000

Edição Nº42
Câmara Municipal de Oeiras
Largo Marquês de Pombal
2780 OEIRAS
Tel. 4408300 · Fax 4408511
Sector de Acção Cultural
Tel. 4408553

coordenação
**JOSÉ MANUEL
CONSTANTINO
ISABEL GARCIA**

produção
**ESTRELAS DE PAPEL,
LDA.**
Tel. 315 48 88 · Fax 315 48
91

concepção gráfica e
paginação **ATELIER
GRÁFICO À LAPA**

colaborações
CRISTINA PORTELLA
(redacção) **RITA CARVALHO**
(fotografia)
Fotolitos
**PANCRO ARTES
GRÁFICAS, LDA.**
Impressão
HESKA PORTUGUESA

tiragem **25.000 exemplares**
registo **ISSN 0873-6928**
depósito legal **108560/97**



SUMÁRIO

Editorial

Inovações Mantenha o Bronze depois das Férias

Entrevista Frenanda Freitas

Património Pátio do Enxugo na Fábrica da Pólvora
de Barcarena

Site do Mês

Restaurantes

Pela Noite Dentro

Utilidades

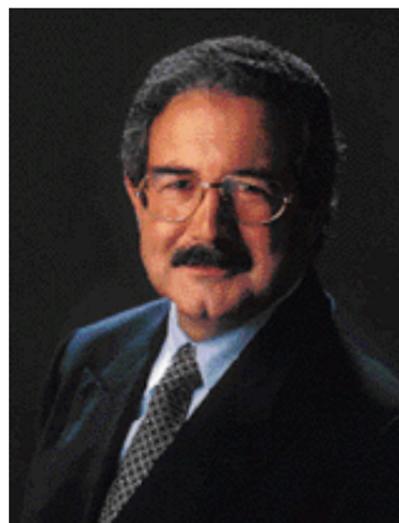
As escolhas de...

Sugestões

O 30 Dias agradece toda a informação
e sugestões que nos enviarem

O Regresso

Setembro é por excelência uma época de reflexão, de balanço, mas sobretudo de preparação e de definição de novas metas a horizontes a atingir.



Isaltino Morais
Presidente da Câmara
Municipal de Oeiras

Setembro encerra em si, a simbólica dualidade cíclica da vida, fim-início. Marcado pelo final do Verão e começo do Outono, Setembro é por excelência uma época de reflexão, de balanço, mas sobretudo de preparação e de definição de novas metas e horizontes a atingir. É pois altura, de com alguma tristeza, é certo, arrumar na prateleira das lembranças, as cores, os cheiros e os travos que o Verão nos deixou, e de com a ansiedade natural de quem recebe algo novo, acolhermos a mais melancólica das estações, o Outono. Assim, a intensidade exuberante dos azuis, dos amarelos e dos vermelhos dá agora lugar a uma paleta de cores com nuances bem mais esbatidas e discretas, onde se privilegiam os tons terra, que a natureza em toda a sua mutação nos oferece. À azáfama e agitação, que caracterizam um certo espírito de Verão, sucede agora uma nostalgia contemplativa que nos coloca em plena sinfonia com tudo o que nos rodeia, meros intervenientes num processo natural de transformação. Esta é, decididamente uma época de mudança!

Para os mais jovens, novos desafios se impõem com o regresso às aulas. A todos os outros, que desse período já só guardam a recordação, é o retorno ao trabalho. Para nós, este é também o início de uma fase de balanço, que culminará na definição da programação cultural do próximo ano. Até lá, e porque queremos que este regresso, seja repleto de inúmeros, atractivos e exóticos acontecimentos culturais, destacamos com especial relevo na programação deste mês, o Ciclo de Dança, que uma vez mais terá lugar no magnífico cenário dos jardins do Palácio Marquês de Pombal, e o espectáculo Ba-ta-clan, uma Opereta humorística de J. Offenbach, que decorrerá no Auditório da Fábrica da Pólvora de Barcarena. Venha festejar connosco o final do Verão !

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Isaltino Afonso de Morais'.

Isaltino Afonso de Morais



Ginásios com solário são alternativa para quem não quer perder a cor



Mantenha o Bronze depois das férias

Os Frequentadores mais assíduos são aqueles que, por motivos profissionais, necessitam de apresentar uma aparência saudável. Mas não são apenas os desportistas e artistas que se submetem a sessões de bronzamento nos solários existentes nos ginásios. 'Tenho uma cliente que faz solário por receita médica', conta Simone Correia, sócia gerente do Bioritmo Health Club, em Carnaxide. Este ginásio é um dos que possuem solário à disposição dos sócios.

Existem outros no concelho, como o Solplay Linda Park Club, em Linda-a-Velha que possui solário desde que abriu, há dois anos e meio. Segundo informações prestadas pela sua assessoria de comunicação, as pessoas que procuram este tipo de serviço são homens e mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos. Os responsáveis pelo serviço recomendam aos clientes a consulta prévia de um dermatologista, fazer apenas uma sessão diária, utilizar produtos específicos para o solário, bem como um creme hidratante após o duche.

O solário do bioritmo também foi instalado logo no início das suas actividades, em junho de 1995. "Aconselhamos uma exposição de 15 minutos na primeira vez, e no máximo de 30 minutos nas seguintes", informa Simone Correia. Ela afirma que ninguém fica bronzeado depois da primeira sessão: o moreno sai com um ar mais saudável, e a pessoa clara, rosada. Uma mudança de cor só se nota após cerca de dez sessões.

Tanto no bioritmo como no Solplay é necessário ser sócio para poder usar o solário. No bioritmo, uma sessão custa 1.500 escudos. Um pacote de cinco sessões fica mais barato, custando 5.500 escudos no total. o pacote de dez sessões custa 9 mil escudos. No Solplay, a sessão custa entre 1.000 e 1.700 escudos.

BIORITMO - HEALTH CLUB LDA.

Carnaxide, 21 417 66 53

SOLPLAY LINDA PARK CLUB

Linda-a-Velha, 21 414 60 00

HOLNES PLACE HEALTH CLUB

Porto Salvo, 21 441 88 76

HEALTH CLUB TAGUS PARK

Porto Salvo, 21 421 83 84

ESTÚDIO SOLAR

Oeiras Parque, 21 443 03 37





Fernanda Freitas

Jornalismo urbano

ENTREVISTA

Durante 221 dias, a jornalista Fernanda Freitas foi presença assídua nas manhãs de muitos portugueses. O programa que protagonizou na CNL, Central Urbana, foi para o ar pela última vez no dia 30 de junho deste ano. Mas o que não faltam são planos nos horizontes da tripeira que adoptou Lisboa e tem um especial carinho por Oeiras. É no nosso concelho que vive a sua sogra e onde passa bons momentos de lazer com a filha Beatriz. Nesta entrevista, ela conta-nos como se tornou jornalista e sobre o prazer que sente ao conversar com gente simples ou famosa, tanto faz. Para Fernanda Freitas, toda gente tem histórias, e boas, que merecem ser contadas.

Como começou a sua carreira jornalística?

Curiosamente começou no 9º ano, quando eu tinha 15 anos. Na disciplina de jornalismo tínhamos um professor que, em jeito de aposta, dizia aos alunos que sem curso o de jornalismo não conseguiríamos escrever para lado nenhum, trabalhar na rádio ou na televisão. Ele era muito adepto dos canudos. E eu dizia que não, que achava que não era necessário. Quase como birra - porque sou muito teimosa -, passado uns tempos estava a escrever para uma revista juvenil, onde fazia entrevistas. A primeira que fiz foi ao João Pinto, que nessa altura era meu vizinho, morávamos os dois no Bairro do Falcão, no Porto. Entretanto, um grande amigo meu que fazia rádio convidou-me para trabalhar com ele. Comecei como assistente e, passados três meses, estava a fazer o programa dele.

Foi nessa altura que deixou o Porto e veio para Lisboa?

O Porto começou a ficar um bocado maçador, até para uma miúda de 18 anos. Entretanto recebi um convite para vir trabalhar em Lisboa na EMI, para promover discos, que decidi aceitar. Mas o que eu gostava mesmo era de fazer rádio. Foi então que surgiu o primeiro convite para fazer televisão, da parte do Francisco Vasconcelos, da produtora Valentim de Carvalho Televisão, que ia abrir naquele ano. Eles já tinham um dos protagonistas para o programa que queriam fazer, o Hernâni Miguel, e precisavam de outro. Tinham um personagem baixinho, negro, homem, que vivia em Lisboa, e queriam uma outra magrinha, alta, branca, com sotaque do Porto. Na altura, eu tinha mais sotaque, mas aos poucos fui perdendo. Então fizemos o Outras Margens, na RTP2.

A ideia de trabalhar na CNL de que forma surgiu?

Antes de trabalhar na CNL fiquei grávida, e tive que parar. 'Curti' a minha gravidez muito calmamente, e passei em casa o primeiro ano da Bibi. Só que depois, é claro, não consegui continuar parada. Os miudos começaram a gatinhar, a andar, e pendentes. Quando a Beatriz ano e meio, estava sempre em Oeiras - daí a minha li concelho. Eu recomecei e trabalhar na rádio. Fui p Paris-Lisboa. Passado u coordenadora musical onde fazia a emissão muito do género do que central Urbana. Eram d das 10 ao meio-dia, tinha diferentes todos os dias. da rádio é que ainda assim aquela necessidade de se e horas antes para pente fazer a maquilhagem, trocar a roupa ...Gosto mais de rádio por causa disso. Depois, quando surgiu a CAL, eu disse, e por que não? Arrisquei mais uma vez. Enviei o currículo, fiz uma entrevista, e então disseram-me que eu ia 'dar a cara' ao programa da manhã.

Qual foi a sua reacção ao saber dos projectos que a televisão tinha para si?

Fiquei muito nervosa, porque nunca tinha feito directos. Pensava que não ia ser capaz. Mas sou muito persistente. E se as pessoas acreditavam em mim ... Fizemos dois ou três . zeros'. Prefiro trabalhar assim, em directo. Quando se está a ensaiar, acho sempre que depois alguma coisa vai correr mal. Éramos uma equipa mínima, de

cinco pessoas, mas cheia de força. Conseguimos fazer 221 programas em directo, de 15 de Setembro de 1999 a 30 de junho de 2000.

Como surgiu o nome Central Urbana?

Veio de Central do Brasil. Eu estava a escolher o nome do programa, e enquanto lia o jornal, passei pela crítica de cinema e estava lá o nome do filme Central do Brasil. Achei giro e lembrei-me de Central Tejo. Mas o problema é que eu não consigo dizer 'Tejo' como dizem os lisboetas, digo 'Teijo', no sotaque portuense. Por muito que tente, não consigo tirar o "i"! Então desisti de Central Tejo. Logo de seguida, mais abaixo, no mesmo jornal, havia uma referência ao Festival Ritos Urbanos. Daí surgiu Central Urbana, a três semanas do programa começar.

O Central Urbana abordava variados temas. Quais é que tinham mais retorno da audiência, mais telefonemas, envio de fax ou e-mails?

Tratávamos de vários temas que considerávamos poder interessar às pessoas: saúde, família, feiras de moedas, colecções, astrologia, parapsicologia ou interpretação de sonhos. Mas o que dava mais retorno era quando se falava de doenças, de coisas novas que se estavam a descobrir, ou de crianças e animais. Lembro-me do Dia do Animal, quando oferecemos animais em directo. Foram muitas pessoas a telefonar para vir buscar os cãesinhos e os gatinhos. No Natal fizemos um especial com os mini-repórteres que também teve imenso sucesso. Tínhamos todas as semanas uma menina ou um menino pequenino que andava de câmara ao ombro a fazer a sua mini-reportagem. Fizemos programa sobre homens na cozinha, o vício do chocolate, o vício do café e o vício do chá. Às vezes de uma dicazinha saía um grande programa, bastava ter os convidados certos.

Que programas mais a marcaram?

O que mais me marcou foi o último, por razões óbvias. Foi muito triste. O primeiro também, chegar a casa, ver a cassete e dizer: 'Que horror! Eu nunca vou conseguir fazer isto!' Depois houve temas que me tocaram muito, no sentido de nunca ter pensado que aquilo fosse assim. Por exemplo, o programa sobre a anorexia chocou-me imenso. Fiquei cansada. Saí do programa ainda com mais respeito pelas pessoas que fazem reality shows. Deve ser muito difícil fazer programas como fazem a Cristina Caras Lindas e a Fátima Lopes, que lidam com as emoções das pessoas. No programa sobre a anorexia fiquei de rastos, com as mães a telefonarem, a chorarem, porque as filhas eram anorécticas e não conseguiam fazer nada para as ajudar. Outros também me marcaram por serem fora de série, como por exemplo o que fizemos sobre a projecção da alma. O programa do chocolate foi divertidíssimo.

Das entrevistas que realizou, quais lhe pareceram mais significativas?

Nunca houve nenhuma entrevista da qual eu saísse com a sensação de que não aprendi qualquer coisa. e isso em relação a todos os quase 500 convidados que passaram pelo programa. Gostava imenso de falar com pessoas anónimas, como as mães sociais, da Aldeia SOS. Fiquei logo com imensa vontade de ir trabalhar com elas, ir ajudar aquelas mulheres fantásticas. Também adorei entrevistar pessoas mais conhecidas, como o Padre Vítor Melícias ou o D. Duarte, e ainda jornalistas que eu achava o máximo e que passavam pelo 'Quiosque', secção onde participavam jornalistas de sítios diferentes por jornais connosco. Passaram grandes monstros do jorna como o Fernando Dacosta, o Joaquim Letria ou o Luís Delgado.

Faz-me intensa confusão o zapping ou ficar a adormecer em frente à televisão. A televisão meio como outro qualquer para aprender. Não gosto de perder tempo



Já que gosta tanto de crianças pensa fazer algum programa infantil?

Não quero fazer programas para as crianças porque acho que as crianças não têm nada que ver televisão. Geralmente as crianças são tratadas como analfabetas. Nesses programas infantis falam-lhes como se dirigissem a bebés. Falam "bebezês". Nunca vi televisão enquanto criança e acho que não faz falta nenhuma. A Beatriz foi, desde pequena, habituada a ver apenas 15 a 20 minutos de televisão. Ela escolhe o que quer ver, geralmente um vídeo. Odeio o conceito de baby-sitter electrónico. Um programa sobre crianças, sim, gostaria de fazer, com pais, educadores e pediatras. Não há nenhum e faz imensa falta. É um projecto que eu gostaria de propor a uma televisão. A ideia que eu tenho da televisão é que os programas devem servir para alguma coisa. Não ser só aquela stupidificação. Faz-me imensa confusão o zapping ou ficar a adormecer em frente à televisão. A televisão é um meio como outro qualquer para aprender. Não gosto

de perder tempo.

Não quero fazer programas para as crianças porque acho que as crianças não têm nada que ver televisão.

Com o encerramento da CNL e, conseqüentemente, do Central Urbana, quais são os seus planos profissionais?

Ou televisão ou rádio ou as duas coisas. Há projectos que eu não posso falar neste momento. Eu adorava conseguir conciliar as duas coisas. Apesar de a Central me ter dado muito trabalho, eu tinha sempre algum tempo livre, para a minha filha e para outras coisas. Um dos projectos em que me apetece trabalhar e o qual tenho estado a desenvolver é o voluntariado na pediatria de um hospital. Porque adoro estar ao pé de crianças, e como não consigo ser mãe social, porque já tenho a minha filha, tenho que estar num meio que envolva crianças. Às vezes só o trabalho não chega, há qualquer coisa que me falta e acho que descobri essa qualquer coisa.

BIOGRAFIA



FERNANDA FREITAS tem 27 anos, e tem uma filha, Beatriz, de 5 anos. Nascida e criada no Porto, mora em Lisboa há dez anos e admite não querer trocar agora a vida lisboeta. 'Adoro a luz de Lisboa, é das poucas cidades que conheço que fica bonita com chuva. O Porto não, fica ainda mais

cinzentinho", comenta.

Apesar de gostar de viver num sítio perto da água, não aprecia a praia. 'Gosto de cozinhar, navegar na Internet (é a maior invenção de todos os tempos), de estarem casa", conta. Além do trabalho, só sai de casa para fazer yoga e para as aulas de karate. Se não fosse jornalista, gostaria de ser veterinária. Adora animais e crianças. Pensa ainda estudar Antropologia.

PARAGENS



Considera a Fábrica da Pólvora um sítio fantástico. Mas a sua relação com Oeiras não pára aí. "Sou o número 30.026 da Biblioteca Municipal de Oeiras", conta. A Biblioteca Municipal fica em frente à casa da sua sogra. "Como eu gosto de ler, e a Beatriz de ver livros, inscrevi-me na biblioteca assim que ela abriu. É um sítio fantástico, com muitas iniciativas, como fantoches, pinturas, teatrinhos. A Beatriz adora estar lá.' Um ponto de referência no Concelho é o Jardim Municipal, outro a Feira do Oculto. "Já fiz duas reportagens sobre a feira." A revista Realidade, dedicada à terceira idade, também desperta a sua atenção. Do pontodevistagastronómico, sugere OsArcos, um restaurante cuja comida considera excelente. Mas, a bem da verdade, Fernanda Freitas não troca a comida da sogra, por restaurante algum. "Perto da comida da Mimi, não há nada a fazer.'



Comentários e Sugestões para [Câmara Municipal de Oeiras](#) © 2001

**Pátio do Enxugo na
Fábrica da Pólvora de
BarcarenaL**

Grãos ao Sol



Inserido no complexo da Fábrica da Pólvora de Barcarena, e de entre os seus inúmeros espaços, este mês destacamos o Pátio do Enxugo. Este átio, contemporâneo da Fábrica de Baixo - século XVIII - , como o próprio sugere, era o local reservado à operação de secagem da pólvora, que de encascada, granizada e lustrada tinha de ser submetida ao processo de secagem, de modo a reduzir a humidade contida nos grãos.



Esta operação processava-se através um método natural: a exposição aos raios solares. Os grãos eram alhados com um rolo de madeira, camadas pouco espessas, pelos taios, que depois eram colocados em cima das colunas de pedra, de alturas diferentes, de modo a não fazerem sombra uns aos outros. Esta importante fase no processo de fabrico da pólvora exigia que se efectuasse gradualmente

e sob uma constante vigilância, de modo a evitar que o salitre - um dos componentes da pólvora - aflorasse à superfície dos grãos, prejudicando a qualidade do explosivo.



As características de todo este processo exigiam que decorresse num recinto adequado e seguro, como atestam os altos e resistentes muros envolventes, longe das oficinas de fabrico, e o chão em tijolo, que diminuia o risco de produção de faíscas. A secagem da pólvora ao ar livre continha alguns inconvenientes: a dependência de boas condições climatéricas, a poeira trazida pelo vento que sujava a pólvora,

a exposição directa aos raios solares que provocava gretas nos grãos devido à evaporação demasiado rápida e ainda o constante risco de incêndio. Por isso, foram Construídas estufas na segunda metade do século XIX, início do século XX, que substituíram a função que até aí tinha sido desempenhada pelo Pátio do Enxugo.

No âmbito da recuperação da Fábrica da Pólvora de Barcarena, este pátio foi transformado em anfiteatro, espaço agora vocacionado para a realização de eventos culturais (música, dança, teatro ele.). Através da instalação no local de bancadas telescópicas, a Câmara Municipal de Oeiras preservou os pilares em pedra, onde assentavam tabuleiros com a pólvora, permitindo assim ao visitante conhecer esta importante fase do processo de fabrico explosivo. Agora, pode-se também usufruir de um espectáculo multimedia som, luz e água, proporcionado repuxos instalados no chão do Pátio do Enxugo.

Seja para observar este recinto, parte integrante do circuito do processo de fabrico da pólvora, seja para a aos inúmeros espectáculos culturais que aí têm decorrido, recomendamos a visita.

FABRICA DA POLVORA DE BARCARENA





www.musinet.pt

Musinet é um site dirigido a todos aqueles que gostam de música. Encontra informações sobre os mais importantes festivais de música europeus, um calendário de concertos, entrevistas com músicos como Luís Represas, James Hardway, Silence 4 e Da Weasel.

Pode ainda espreitar as preferências musicais de Luís Figo, Rui Costa, Rita Seguro, entre outros. Este site proporciona ainda uma breve descrição dos géneros musicais, onde pode ouvir músicas representativas dos vários estilos. Quer aprender a tocar um instrumento?

O site Musinet possui uma base de dados que permite a pesquisa tanto por instrumentos como por distritos de norte a sul do país. Tem ainda vários links de interesse para páginas de bandas portuguesas, rádios, editoras, clubes, discotecas e locais de espectáculos.



Para Levar

MacDrive.	Carnaxide e Jardim de Santo Amaro de Oeiras
MacDrive.	Área de Serviço da Galp, A5, Oeiras Tel: 21 421 44 19
Cristabela.	Oeiras Tel: 21 443 89 24 (comida caseira, salgados e doces)
Cozinha Regional "O Palacete".	Queijas Tel: 21 416 06 13 (encerra ao domingo)
Doce Pecado.	Algés Tel: 21 411 21 70/6 (comida caseira e doces)
A Empadinha.	Linda a Velha Tel: 21 419 58 12 (comida caseira, salgados e doces)
He Fu.	Carnaxide Tel: 21 4174 803 (comida chinesa, aberto todos os dias)
Novo Li Hao.	Linda a Velha Tel: 21 419 27 87 (comida chinesa, aberto todos os dias)
Puxa-Brasas.	R. Ant.º Macedo, lj. 2, Oeiras Tel: 21 443 88 71 (especialidades no carvão)

Entrega ao domicílio

Pizza na Brasa.	Linda-a-Velha Tel: 21 414 05 50 Oeiras Tel: 21 441 01 06
Pizza Hut.	Oeiras, Algés Tel: 0800221122
TelePizza.	Oeiras Tel: 21 441 54 15
Halloween.	Oeiras Tel: 21 441 37 02
Dom Frango.	Oeiras Tel: 21 441 41 41
Pizzaria Pizzarela.	Oeiras Tel: 21 442 43 43
Tele Hua Rong.	Linda-a-Velha Tel: 21 414 25 60



BARES

Academia de Ténis da Quinta da Moura/Bar. Quinta da Moura - Caxias/Murganhal [09h - 03h] Enc. à 2ªf

A Raposa. Bar/Pub, Rua Dr. Gama Barros - Linda-a-Velha

Bar Belle Epoque. Rua Dr. Jorge Mineiro, Lt.34, Lj. D R/c - Queluz ☎ 21 436 47 25 [até às 24h] Enc. ao Dom.

BarCo À Vela. Rua de S. João, nº6 - Paço de Arcos [22h - 02h] Enc. à 2ªf

Bar Convívio. Avenida Assis Chateaubriand, 61A - Oeiras ☎ 21 442 73 62 [10h - 04h] *

Bar Del Rei Av. Duque de Loulé, 26 A - Linda-a-Velha ☎ 21 419 73 26

Bar Oeiras Trav. Teófilo Braga, 8 - Vila Fria [até às 02h] ☎ 21 421 18 01

Bar Pierrot Largo Leonor Faria Gomes, Centro Comercial Paço de Arcos [até às 02h]

Café do Paço. Largo Leonor Faria Gomes, 10 - Paço de Arcos [16h - 02h]

Carruagem Bar "Luar da Barra". Passeio Marítimo da Praia da Torre - 2780 Oeiras ☎ 21 441 34 76

Carruagem Real Est. Caminhos de Ferro de Caxias, Anexo - Caxias ☎ 21 443 81 60 [18h - 02h] Enc. à 3ªf

Central Bar Alameda Conde de Oeiras, Bloco D1 - Lj. 18 - Nova Oeiras ☎ 442 56 64 [16h - 04h]

Click Rua Rodrigues Sampaio, Lt. 6 - Linda-a-Velha ☎ 21 414 26 36 [15h - 02h]

Cocoloco Av. Afonso Lopes Vieira, Lj. 24 D - Quijas ☎ 21 417 48 80 [07 - 24h]

Entráguas. Estrada Marginal - Praia de Paço de Arcos - 2780 Paço de Arcos ☎ 21 411 08 31

Escorpião. Largo Leonor Faria Gomes, Lj 15 - C. C. Paço de Arcos ☎ 21 442 59 15 [13h - 02h] Enc. ao Dom.

Excepto Bar Café Centro Cívico de Carnaxide, Lt.8, Lj. 4 - Carnaxide ☎ 21 417 16 45 [12h - 02h]

Klass Pub Rua dos Passarinhos, 3 - Paço de Arcos ☎ 21 442 83 94 [20h30 - 02h]

Liana's Bar Travessa 1º de Maio, nº1 - Tercena ☎ 21 437 82 18 [10h - 02h] Enc. ao Dom.

Marginalíssimo. Av. Marginal, 84 - 1º D - Paço de Arcos [15h - 02h]

Mano Velho Bar Estrada Militar, 1 - Valejas ☎ 21 443 45 75 [2ª/6ª: 21h - 02h, Sab/Dom/Feriados: 16h - 03h]

Moinhos Baris Rua 5 de Outubro - Carnaxide ☎ 21 417 44 08

Novo Altair Rest./Bar- Rua Sacadura Cabral, 54 , Cruz Quebrada ☎ 21 419 62 51 [16h - 02h] Enc. ao Dom.

O Estaminé. Est. Consiglieri Pedroso, 30 C - Queluz de Baixo ☎ 21 436 20 48 [21h30 - 03h]

O Regional Rest./Bar - Centro Cívico Lt. 7, Lj. 28 - Carnaxide ☎ 21 417 57 00 [até às 02h]

Patopolis Bar. Av. dos Bombeiros Voluntários de Algés, 42 F - Algés ☎ 21 410 50 04 [10h - 02h] Enc. ao Dom.

Pólvora Café Fábrica da Pólvora, Edifício 50 - Barcarena [10h às 24h, Sextas e sábados das 10h às 02h]

Quiosque Verde. Largo João António Saldanha Oliveira e Sousa - Linda-a-Velha [15h - 02h]

Snooker Class. Rua António Aleixo, 84A R/c - Nova Oeiras [20h - 04h]

Suburbui. Largo Eugénio Salvador, 8 - Queijas [13h - 02h]

The Beer Hunter. Rua St. António, 6 - Oeiras ☎ 21 443 02 57 *

Virgílio Bar Rua Mouzinho de Albuquerque, 1 - Tercena ☎ 21 437 90 78

Wall Street-Bar and Bistro's. Quinta da Fonte - Oeiras ☎ 21 441 12 92 [2ª a Sab:18h - 02h]

White Dog Bar. Calçada dos Moinhos -Queijas ☎ 21 418 34 30 [3ª/5ª: 20h - 24h, 6ª/Sab/Dom:20h - 02h]

Áreas de Serviço

Área de Serviço Auto

Estrada 5

Auto Estrada 5 (Lisboa/Cascais) Km8
Paço de Arcos [Aberto 24 h]

Esso-Estação de Serviço

Rua 25 de Abril
Linda-a-Velha [Aberto 24 horas]

Galp Oeiras, Área de serviço
Av^a. Eng^o. Álvaro Roquete [Aberto 24 horas]

(*) Bares que aderiram ao cartão JOVEM OEIRAS



Comentários e Sugestões para [Câmara Municipal de Oeiras](#) © 2001

Farmácias de Serviço

Algés

Almeida Nifo - Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 o
.Tel. 21 411 20 70

Dias: 5, 11, 17, 23, 29

Branco - Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 o
.Tel. 21 411 20 81

Dias: 2, 8, 14, 20, 26

Combatentes - Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166o
.Tel. 21 410 49 53

Dias: 1, 7, 13, 19, 25

Dias & Saraiva - Rua Major Afonso Pala, 19 o
Tel. 21 411 44 87

Dias: 4, 10, 16, 22, 28

Miraflores - Rua Dr. António Granjo, 2B
.Tel. 21 410 11 61

Dias: 3, 9, 15, 21, 27

Miramar - Rua Ernesto Silva, 83
.Tel. 21 411 20 48

Dias: 6, 12, 18, 24, 30

Raposo - Av. das Túlipas, 14, lj. A, Miraflores o
Tel. 21 410 14 86

Dias: 1 - 4, 6 - 11, 13 - 18, 20 - 25, 27 - 30

(De reforço, dias úteis das 9h00 às 21h00, sábados encerra às 13h00)

Carnaxide

Central de Carnaxide - Av. Portugal, 16B o
Tel. 21 418 49 13

Dias: 6 - 12, 20 - 26

Maria - Praceta António Boto, Lt. 11 A, o
Tel. 21 418 66 05

Dias: 1 - 5, 13 - 19, 27 - 30

Caxias

Nova - Rua Bernardino Ribeiro, 1A
. Tel. 21 443 28 39

(De reforço, dias úteis das 9h00 às 21h00, sábados encerra às 13h00)

Cruz Quebrada - Dafundo

Santa Sofia - Rua Bento de Jesus Craça, 5A, Cruz Quebrada o
Tel. 21 419 83 41

Dias: 6 - 11, 20 - 25

(De reforço encerra às 21h00)

Silva Branco - Trav. José Maria Costa, 6, Dafundo o
Tel. 21 419 62 36

Dias: 1 - 4, 13 - 18, 27 - 30

(De reforço encerra às 21h00)

Linda-a-Velha

Marta - Av. 25 de Abril, 27

Tel. 21 415 80 30

Dias: 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30

Melo Almeida - Rua Diogo Couto, 15 C, R/C o
Tel. 21 419 16 97

Dias: 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29

Oeiras

Alcântara Guerreiro - R. Carlos Lacerda 5, Loja G o
Tel. 21 443 06 91

Dias: 4, 12, 20, 28

Central - R. Conde Ferreira, 29, o
Tel. 21 443 00 58

Dias: 2, 10, 18, 26

Godinho - Rua Cândido dos Reis, 98 o
Tel. 21 443 00 90

Dias: 6, 14, 22, 30

Leal - R. António Aleixo, 86A, o
Tel. 21 457 87 37

Dias: 5, 13, 21, 29

Mourão Vaz - Av. de Moçambique, 12 A, o
Tel. 21 443 71 96

Dias: 8, 16, 24

Oeiras - Largo Henrique Paiva Couceiro, 3 R/C o
Tel. 21 441 24 82

Dias: 7, 15, 23

Ribeiro - R. Dr. Flávio Resende, 10, Quinta do Marquês o
Tel. 21 456 60 66

Dias: 3, 11, 19, 27

Sacoar - R. Quinta das Palmeiras, 74/74 A o
Tel. 21 458 17 61

Dias: 1, 9, 17, 25

Paço de Arcos

Godinho - Av. Patrão Joaquim Lopes, 4, o
Tel. 21 443 20 39

Dias: 11 - 17

(De reforço encerra às 22h00)

Pragana - Av. Eng. Boneville Franco, 6G o
Tel. 21 443 51 47

Dias: 1 - 3, 18 - 24

(De reforço encerra às 22h00)

Trindade Brás - Rua Costa Pinto, 186, o
Tel. 21 443 20 34

Dias: 4 - 10, 25 - 30

(De reforço encerra às 22h00)

Porto Salvo

Ferreira Bastos - Rua Firmino Rebelo, 8B, o
Tel. 21 421 30 15

(De reforço, dias úteis das 9h00 às 21h00, excepto sábados e domingos)

Varela Baião - Rua do Comércio, 7
. Tel. 21 423 91 07/08

(Dias úteis das 9h00 às 13h00, e das 15h00 às 20h30, sábados encerra às 13h00)

Queluz-de-Baixo

Albergaria - Rua Prof. Dr. Jorge Mineiro, 14 B o
Tel. 21 435 64 87

(De reforço, dias úteis das 9h00 às 21h00, excepto sábados e domingos)

Queijas

Costa Pinto - Rua João XXI, 9C
. Tel. 21 417 01 70

(De reforço, dias úteis das 9h00 às

Pinto - R. Antero de Quental, 9,
Tel. 21 419 06 10
Dias: 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28

21h00, excepto sábados e domingos)

Juntas de Freguesia

Centros de Saúde

Centro de Saúde de Carnaxide

Tel. 21 417 07 00

Extensão de Algés

Tel. 21 301 43 22

Extensão de Linda-a-Velha

Tel. 21 414 27 72

Extensão do Dafundo

Tel. 21 411 21 55

Centro de Saúde de Oeiras

Tel. 21 443 78 41

Extensão de Barcarena

Tel. 21 437 93 29

Extensão de Paço de Arcos

Tel. 21 443 44 44

Bombeiros

Algés

Av. dos Bombeiros Voluntários,
Quartel 18 o Tel. 21 410 30 42 / 67

Barcarena

Largo 5 de Outubro
o Tel. 21 421 39 00

Carnaxide

Rua Manuel Teixeira Gomes
o Tel. 21 418 12 43 / 21 418 08 32

Dafundo

Av. Duque de Loulé, 60, Linda-a-Velha
o Tel. 21 419 99 14/ 21 419 60 84

Linda-a-Pastora

Av. Tomás Ribeiro
o Tel. 21 417 12 86 / 04 86

Oeiras

Rua Álvaro António dos Santos,
o Tel. 21 440 96 00

Paço de Arcos

Av. S. Jesus dos Navegantes,
o Tel. 21 443 20 45

Guarda Nacional Republicana

Barcarena

Alto do Paimão
Tel. 21 435 09 00

Porto Salvo

R. António Roberto Baptista
Tel. 21 421 34 01/17 66

Queijas

Rua Marquês Sá da Bandeira
Tel. 21 418 61 45/53

Algés

Tel. 21 411 83 80

Barcarena

Tel. 21 422 69 80

Carnaxide

Tel. 21 417 28 13

Cruz Quebrada/Dafundo

Tel. 21 419 25 56

Linda a Velha

Tel. 21 414 18 95

Oeiras e S. Julião da Barra

Tel. 21 441 64 64

Paço de Arcos

Tel. 21 443 77 93

Porto Salvo

Tel. 21 421 36 72

Queijas

Tel. 21 417 48 33

Táxis

Arove - Táxis Alentejanos

Tercena o Tel. 21 437 90 23

Multitáxis - Coop. de Rádio Táxis de Oeiras CRL, Oeiras

o Tel. 21 415 53 10

Rádio Táxis Alto da Barra

Oeiras o Tel. 21 441 12 14

Táxis Pedrosa e Rebelo

Paço de Arcos

o Tel. 21 443 22 21/88

Táxis Porto Salvo

Porto Salvo o Tel. 21 421 31 13

Polícia de Segurança Pública

Carnaxide

Estrada da Outurela, Lt 33,
o Tel. 21 417 30 81

Miraflores

Av. Norton de Matos
o Tel. 21 410 25 70

CP Oeiras

Estação
o Tel. 21 441 05 10

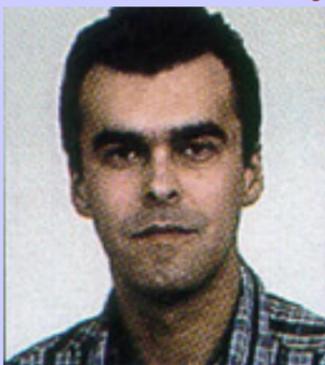
Oeiras

Rua da Figueirinha, Espargal,
o Tel. 21 441 09 35

Caxias

Av. João de Freitas Branco, 2, Laveiras
o Tel. 21 441 62 96



Paulo Mendes Araújo

*Subcomissário da Polícia de
Segurança Pública. de Carnaxide*

O subcomissário Mendes, 34 anos, nasceu em Coruche e vive em Oeiras desde 1989. Inicialmente não foi uma opção para morar, mas uma imposição do trabalho. Uma casualidade feliz: segundo o subcomissário, este é um excelente lugar para se viver. Actualmente, mora no bairro da Figueirinha, com a mulher e uma filha de 7 anos. 'É um sítio espectacular, com história e praias, muito agradável mesmo', elogia. Destaca a praia de Paço de Arcos, que costuma frequentar com a família.

Mas só quando tem tempo disponível. 'Tenho uma vida social muito fechada. o trabalho rouba muito tempo', reconhece. Mesmo assim, o sub-comissário Mendes não dispensa uma boa feijoada no Aquarela do Brasil, em Paço de Arcos. Um outro local que recomenda é o restaurante do Grupo Desportivo de Paço de Arcos. As compras são feitas no Carrefour ou no comércio local de Carnaxide. No Centro Comercial, há também simpáticas esplanadas para relaxar.

No Concelho, agradam-lhe os vestígios do passado recente. 'É o que Oeiras perdeu: as pequenas vilas de pescadores à beira mar ou os campos de trigo', recorda. 'Cortam os montes para construir estradas, e assim vão destruindo o que dava um toque especial a um concelho que era o pequeno celeiro de Lisboa', critica. Mas reconhece que vive num sítio muito calmo, onde todos se conhecem. "A Câmara tem feito um trabalho qualitativamente, superior ao de outras, mas ainda há muito a fazer. Há espaços maltratados que precisam ser arrançados. São necessários mais espaços verdes e locais para a reciclagem", conclui.



A(LMA) P(ERSONA),
DISCURSO SOBRE O FILHO-DE-DEUS AO QUAL SE SEGUE
O DISCURSO SOBRE O FILHO-DA-PUTA

Alberto Pimenta

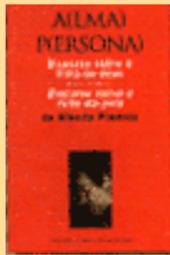
Lisboa, Teorema e Tinia Permanente, 2000



por
Ricardo Leite Pinto

Tanto quanto se sabe (e sabe-se pouco) esta será a 6ª edição do "Discurso sobre o Filho-da puta" e a 2ª edição do "Discurso sobre o filho-de-deus". O primeiro é o aclamado e lido texto de Alberto Pimenta o segundo não se sabe bem de quem é. Verdade é que são ambos divertidos e iconoclastas panfletos, que se lêem com gosto e proveito. Sobretudo porque a leitura do "Discurso sobre o filho da puta" tem a particularidade de nos confirmar que o filho da puta existe mesmo. Existe em todos os lugares menos no dicionário. o que aumenta a probabilidade (,, d o encontrarmos, com profusão, à nossa volta. já o filho-de-deus e o seu Discurso, suscita outras curiosas questões. Trata-se de um plágio afirma-o Alberto Pimenta. Foi editado em 1995 pelas Edições Mortas figurando Alberto Pimenta como autor. Este nega-o terminantemente. Mas não fica particularmente ofendido.

Reconhece até que o 'anónimo do plágio foi muito bem". Talvez porque Pimenta sempre encorajou a utilização dos seus textos para toda a espécie de fins não lucrativos. E isto porque literatura original já quase não há: 'Molière copiou Plauto, Montaigne petiscou à farta em Séneca e Plutarco, Pascal idem e segundo Macróbio, Vergílio utilizou também à farta versos inteiros de Enio, Pacúvio, Névio e Lucrécio! Sem falar de Fernando Pessoa, que fez uma rica paronomásia a partir de um título de Aviceno.



Nem do Génesis (de Moisés) que é um pastiche fracote do "enuma elish 'babilónico". E vai daí Pimenta integra nesta reedição do Discurso sobre o Filho-da-puta essoutro Discurso sobre o filho de Deus. Um livro, no mínimo singular. E para colecionadores do gênero. Será este o verdadeiro metaplágio? Aguardamos, pois, na expectativa: será que o plagiador processará o verdadeiro autor por este lhe usurpar o plágio?

O último Destino

de James Wong

Com Devon Sawa, Ali Larter, Kerr Smith

Título original: Final Destination



por
Carla Rocha

Escolher um filme para sugerir é sempre uma tarefa que me surge de forma conflituosa pois, à última hora, nunca sei de qual falar. Uma amiga resolveu acabar com a minha dúvida quando, depois de ver 'Tempestade' com George Clooney, me telefonou verdadeiramente histérica com o filme estando uma boa meia hora a falar-me dos efeitos especiais, da emoção e, claro, do Clooney barbudo e molhado. Mas nestas coisas das escolhas, entra sempre o nosso gosto e não vou fazer a vontade à minha amiga, embora 'Tempestade' seja um filme a ir ver (e qualquer dos motivos da minha amiga, é um motivo válido). Escolho, para vos falar "O último destino". Um filme de suspense, que promete uns saltos na cadeira mesmo para os ditos "Nunca-salto-pois-nunca-tenho-medo". Tudo começa quando Alex (Devon

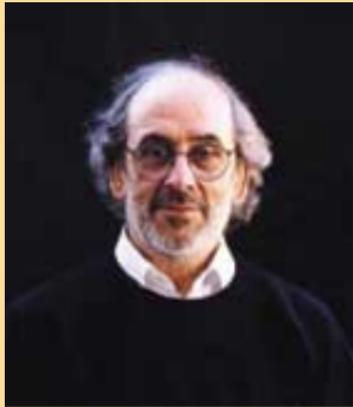
Sawa) se prepara para fazer uma viagem de finalistas coma sua turma e já no avião tem uma premonição de que o mesmo avião irá sofrer um acidente de onde ninguém sobreviverá. Entra em pânico e sai do avião histérico antes deste descolar. Ao sair provoca a saída de mais uma quantidade de colegas de turma e de uma professora. Depois de o avião levantar voo, sofre uma explosão confirmando a premonição de Alex. E o estranho começa a acontecer quando, um após outro, os sobreviventes começam a morrer de forma 'misteriosa'.

Enganar a morte começa a ser a única forma de sobrevivência, mas conseguirão fazê-lo até quando? Um dos factores interessantes desta película é o sentido de humor colocado em algumas das mortes, nunca esquecendo o lado inquietante que permanece até ao fim. E tinha de ser assim mesmo, pois o Regador, James Wong, e o argumentista, Glen Morgan, foram guionistas nas equipas de Ficheiros Secretos. Habitados que estão a criar situações de verdadeiro suspense e terror, construíram esta história que merece ser vista por todos aqueles que não sofrem do coração e que são amantes de filmes deste género. A inexistência de caras conhecidas não desvanece a qualidade do filme.

PAPER MUSIC

Bobby McFerrin e The Saint Paul Chamber

Orchestra - Sony classical - SK 64600



por
Pedro Osório

Um especialista, costuma dizer-se, sabe cada vez mais sobre cada vez menos, até saber tudo sobre nada. Um generalista sabe cada vez menos sobre cada vez mais, até saber nada sobre tudo. É com esta frase que começa o folheto do cd PAPER MUSIC de BOBBY McFERRIN, para dizer de seguida que, felizmente, algures pelo meio, encontramos pessoas como este extraordinário músico. Já ando há uns tempos para falar dele nesta coluna e calhou que fosse hoje. Para tal escolhi este disco de entre os seis que dele possuo, não porque seja o melhor (não é fácil dizer qual é o melhor), mas porque é talvez o mais surpreendente. Depois de conseguir sucesso na música pop cantando à capella, a vozes consigo mesmo, depois de brilhar no jazz com Chick Corea ou Wynton Marsalis, após algumas fulgurantes incursões na música contemporânea mais vanguardista, surge-nos em 1995 com este belíssimo disco de música clássica, dirigindo e cantando com a reputada Saint Paul Chamber Orchestra.



Em versões originais, como é o caso da 'best seller' Eine Kleine Nachtmusik de Mozart, mostra-se um maestro competente e rigoroso. Mas onde mais nos emociona é a cantar a parte de violino solo de um concerto de Bach ou a parte de um dos violoncelos do concerto em sol menor de Vivaldi para dois violoncelos, corda e continuo.

A sua já famosa técnica vocal, aliada a uma sonoridade doce e penetrante, levam-nos por vezes a sustar a respiração para não perder os momentos mágicos de uma recriação, a um tempo renovadora e antiga, daquelas obras.

Este cd passa ainda por Boccherini, Fauré, Stravinsky, Mendelssohn e Tchaikovsky. É uma hora de prazer total, para o qual muito contribui a excelente gravação da orquestra.

